

REVISTA N.JINGA & SEPÉ



Revista Internacional De Culturas,
Línguas Africanas e Brasileiras



ISSN: 2764-1244

Vol. 5, Nº Especial II, 2025



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

N659

Njinga & Sepê : Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. -
Ano 1, n. 1 (2021)- . - São Francisco do Conde, BA: Instituto de
Humanidades e Letras dos Malês, Unilab, 2021-
v.

Editor: Alexandre António Timbane.

Co-editores: Denise Silva, Ezra Alberto Chambal Nhampoca, Kelly Priscila Lóddo
Cezar, Manuel da Silva Domingos e Maria Goreti Varela
Freire Silva.

ISSN 2764-1244.

1. Linguagem e cultura - Periódicos. I. Timbane, Alexandre António (Ed.).

BA/UF/BSCM

CDD 405

Ficha catalográfica elaborada por Bruno Batista dos Anjos, CRB-5/1693

EQUIPE PRINCIPAL

Editor-chefe

[Alexandre António Timbane](#) (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)

Coeditores Permanentes

[Denise Silva](#) (Universidade Federal da Grande Dourados e Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural, Brasil-Línguas e cultura indígenas brasileiras)

[Ezra Alberto Chambal Nhampoca](#) (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique-Cultura e Línguas bantu/Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)

[Kelly Priscila Lóddo Cezar](#) (Universidade Federal do Paraná, Brasil- ´Cultura e Línguas de Sinais)

[Manuel da Silva Domingos](#) (Universidade Agostinho Neto, Angola-Línguas e culturas africanas)

[Maria Goreti Varela Freire Silva](#) (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde-Crioulos de base lexical portuguesa)

EDITOR CONVIDADO/ GUEST EDITOR

BAYO ỌMỌLỌLA

(Department of World Languages and International Studies
, Baltimore, USA)

INSTITUIÇÃO

Universidade de integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituto de Humanidades e Letras- Campus dos Malês

Avenida Juvenal Eugenio de Queiroz, s/nº, Baixa Fria, CEP: 43900-000, São Francisco do Conde, Bahia, Brasil, E-mail: revista.njinga.sape@unilab.edu.br

REVISORES/AVALIADORES /REVIEWERS

ABDOULAYE MBAYE (College of Liberal Arts Morgan State University, Baltimore, MD, USA)

ABDUL NANJI (Department of Middle Eastern, South Asia, and African Studies, Columbia University)

ABÍDÈMÍ BÓLÁRÌNWÁ (Department of Linguistics and African Languages University of Ibadan, Nigeria)

ABU-UBAIDA SANI (Department of Languages and Cultures, Federal University of Gusau, Nigeria)

ADEOLA ADIJAT FALÉYÈ (Ọbafẹmi Awolowo University, Ile-Ife, Nigeria)

BAYO ỌMỌLỌLA (Department of World Languages and International Studies Morgan State University, Baltimore, USA)

BENJAMIN KUNI (Department of B N Ghanaian, Languages and Linguistics, University of Cape Coast, Ghana)

CECILIA TOMEKYIN (University of Education, Winneba, Ghana)

CORNELIUS ONANUGA (Yoruba Department School of Language Sikiru Adetona College)

FRANCIS EHOMA KWAW (Ghana Bureau of Languages, Ghana)

FUNMILAYO ADESANYA-DAVIES (Faculty of Humanities, Ignatius Ajuru University of Education Rumuolumeni, Port Harcourt, Nigeria)

FÚNMILÁYỌ TÈMÍTÓPÈ ÀJÀYÍ (Department of Yorùbá, Adéyẹmí Federal University of Education, Oñdó, Nigeria)

GABRIEL AYOOLA (Department of Afro-American and African Studies (University of Michigan, Ann Arbor, Michigan)

IMU FAMOUS OGHOGHOPHIA (National Institute for Nigerian Languages, Aba, Nigeria)

ISSA UMAR AL-MUSAWI (Peacock College of Education, an Affiliate of Taraba State University, Jalingo, Nigeria)

JULIANA DANIEL (Ohio University, Athens, Ohio, USA)

KOFI AGYEKUM (Department of Linguistics University of Ghana, Legon, Ghana)

LUQMAN KIARIBÈÈ (Ọşun State University, Ikire, Nigeria)

MALTIDA TETTEH (University of Education, Winneba, Ghana)

MATTHEW KỌLAWỌLE ONI (Department of Communication and Media Studies, Ajayi Crowther University, Ọyó, Nigeria)

MOSES DARAH (Delta State University, Abraka, Nigeria)

MUSTAPHA HASHIM KURFI (Department of Sociology Bayero University, Nigeria)

OLÁLÉRÈ ADÉYEMI (Department of Linguistics and Nigerian Languages, University of Ilorin, Ilorin, Nigeria)

QMOLAYO D. OGUNLOLA (Department of Linguistics and Nigerian Languages, University of Ilorin, Nigeria)

PHILIPO LUBUA (Pittsburgh University, Pittsburgh)

RAHINATU IBRAHIM TAIBA (University of Education, Winneba, Ghana)

RAPHAEL A. ADESUYAN (Adeyemi Federal University of Education, Ondo, Nigeria)

RAYMOND AMOAKWA (University of Education, Winneba, Ghana)

ROSE AZIZA (Independent Researcher, Delta State, Nigeria)

TAIWO AKINDUTI (Oşun State University, Ìkirè, Nigeria)

TAOFIQ SA'ADU (Department of Yorùbá, Adéyemí Federal University of Education, Ondo, Nigeria)

UBA ALIYU (Lecturer, Department of Linguistics, Adeyemi Federal University of Education, Ondo, Nigeria)

WAHABI ADEGBAYI (Tai Solarin Federal University of Education, Ijebu-Ode, Nigeria)

Design de imagens e capa

Leonardo Fotchizes (UNILAB)

Alexandre Alejota Sapalo (UNILAB)

Logotipo da Revista

Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB)



African Journals Online (AJOL): <https://www.ajol.info/index.php/njinga/about>

O lugar das línguas africanas na Revista Njinga & Sepé e na ciência

A **Revista Njinga & Sepé** foi criada em 2021 com o intuito de proporcionar espaço de diálogo entre línguas e culturas na África e nos países da América Latina em especial no Brasil. O artigo é algo fundamental para que a pesquisa seja conhecida e que possa ser debatido pela comunidade, e é por meio disso que a sociedade toma conhecimento do que está acontecendo nas ciências. A publicação científica é essencial para o avanço da carreira acadêmica porque o autor demonstra sua capacidade de pesquisa, contribuição ao conhecimento e habilidades de comunicação acadêmica. Além disso, publicações fortalecem o currículo, aumentam a visibilidade do pesquisador na comunidade científica e podem servir de ponte para colaborações e oportunidades de financiamento.

A revista surgiu da inquietação sobre as perguntas: Os países pobres não produzem o conhecimento? Os africanos produzem conhecimentos? Afinal qual é o lugar das línguas africanas e das línguas indígenas brasileiras na ciência? Como devemos expressar o conhecimento produzido em línguas africanas, em línguas indígenas brasileiras, em línguas timorenses, cujas maior parte não são oficiais? Partimos da ideia de que todas as línguas são importantes para as comunidades as falam. Elas são expressão da cultura, das tradições e das práticas socioculturais locais. Os provérbios, os idiofones, os contos, as histórias e outras manifestações culturais, literárias e educacionais que ocorrem nessas línguas, nesses espaços geopolíticos.

A criação da Revista visava oferecer esse espaço para que estudos e pesquisas sejam publicados em línguas africanas e línguas indígenas iniciando uma longa batalha de revitalização e valorização das línguas locais. A ideia principal da Revista visava colocar em prática a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, assinada em Barcelona, em 1996. A UNESCO tem feito o seu trabalho em favor das línguas não oficiais, mas esse trabalho deve se apoiado pelas políticas linguísticas dos Estados e Governos que realmente realizam um planejamento linguístico mais eficiente.

A **Revista Njinga & Sepé** exige que os autores dos artigos publicados em língua estrangeiras modernas (português, inglês, espanhol, francês) sejam acompanhados por um resumo escrito em línguas africanas ou línguas indígenas brasileiras ou timorense. A revista insiste e promove esse exercício para que pesquisadores possam refletir sobre a relevância das suas línguas em favor da ciência. Observamos que mesmo sem ortografia padronizada, os autores tentam escrever, tentam alcançar esse desafio que para a Revista é fundamental para resistência das línguas.

A **Revista Njinga & Sepé** acolhe as mais de 180 línguas indígenas brasileiras (Rodrigues, 2005), as mais de duas mil línguas africanas (Childs, 2003; Heine e Nurse, 2000; Timbane, Freitag, 2023), nas mais de trinta línguas timorenses (Albuquerque, 2013) cuja grande parte não é oficial, devido a políticas linguísticas falhas (Timbane, Pansau, 2024). As discussões sobre as políticas linguísticas são fundamentais para o destino das línguas. Por isso, as línguas em perigo ou as línguas extintas ou ainda as línguas em vias de extinção são resultado de políticas e do planejamento linguístico que fracassaram. Partimos da ideia de que não existe línguas superiores a outras e seus falantes têm o direito ao pleno uso.

Em outubro de 2024 recebi uma grata surpresa de um e-mail escrito pelo Professor Bayo Ọmọlọla (Universidade Estadual de Morgan, nos Estados Unidos) oferecendo-se para colaborar como editor visitante (guest editor) em trabalhos escritos em línguas africanas. Na qualidade de Editor-Chefe aceitei prontamente e iniciamos os primeiros contatos mesmo

enfrentando a barreira linguística. O professor Bayo Ọmọlọla, com muita paciência e profissionalismo que lhe é caracterizado recolheu e organizou os artigos, formou uma equipe de avaliadores em diversas línguas africanas e editou os textos aprovados. Hoje estamos celebrando essa vitória que revela que as línguas africanas não são incapazes, não são pobres como se pensava durante a ideologia colonial. São línguas plenas capazes de exprimir ideias, sentimentos e atitudes, tal como veremos nesta publicação. Por isso, agradecemos ao professor Bayo Ọmọlọla pela contribuição importante, não apenas para Revista Njinga & Sepé, mas também para os povos da África cujas línguas ainda sofrem preconceito.

Encorajamos e apelamos para que todos aqueles que desejam publicar em línguas africanas, línguas indígenas brasileiras e timorenses possam enviar as suas propostas e juntos divulgarmos os trabalhos em línguas locais. As línguas africanas, as línguas indígenas brasileiras, as línguas timorenses, as línguas de sinais são bem-vindas nesta revista e podem ser publicados com toda a liberdade. A publicação do vol.5, nº Especial I & II revela que é possível, é possível escrever na minha língua e ser compreendido. O exercício proposto pelos autores dos Especiais I & II demonstram sem dúvidas essa intenção. O professor Bayo Ọmọlọla recebeu trabalhos nas seguintes línguas:

- a) **Língua Twi**, nome genérico atribuído para alguns dialetos da língua Akan. O povo Akan é composto por uma variedade de grupos étnicos encontrados nas regiões sudoeste e centro-sul de Gana. Mais de 40% da população ganesa fala vários dialetos da língua Akan como língua materna, enquanto uma boa parte do restante fala essas variedades como segunda ou terceira língua.
- b) **Língua Wolof**, uma língua falada por mais de 90% da população senegalesa, seja como primeira ou segunda língua. É falada por um grande número de pessoas na Gâmbia e na República Islâmica da Mauritânia. O wolof é uma importante língua comercial, o que lhe confere grande influência socioeconômica. Durante as eleições, líderes políticos e candidatos usam o wolof para falar em público. Na maioria das mesquitas do Senegal, é usado durante sermões.
- c) **Língua Iorubá**, um idioma falado aproximadamente por 30 milhões de africanos ocidentais e é falada por populações do sudoeste da Nigéria, Togo, Benim e Serra Leoa. É também uma das línguas e culturas proeminentes da diáspora e tem um grande impacto na vida social, cultural e religiosa de milhões de pessoas em países fora da África, como Brasil, Venezuela, Cuba, Trinidad e Tobago e Haiti.
- d) **Língua Swahili**, conhecido pelos falantes nativos como kiswahili, é uma das principais línguas faladas na África. Mais de 80 milhões de pessoas na África Oriental e Central falam Swahili. É a língua oficial na Tanzânia e no Quênia, e também é usado em Uganda, Somália, Moçambique, Malawi, Ruanda, Burundi, Zâmbia e Congo (antigo Zaire). A grande maioria dos falantes de Swahili são falantes nativos de outras línguas africanas e usam o Swahili como língua franca. Depois do árabe, o suaíli é a língua mais amplamente compreendida na África.
- e) **Língua Nzema** é uma língua Tano Central, parte da família Níger-Congo, falada pelo povo Nzema no sudoeste de Gana e no sudeste da Costa do Marfim. Também é conhecida como Appolo, particularmente na Costa do Marfim. Com cerca de 330.000 falantes, é uma língua relativamente estável, usada na educação e na mídia.

- f) **Língua Urhobo** é uma língua falada pelo povo Urhobo, principalmente no estado do Delta, na Nigéria. Pertence ao ramo edoide da família linguística niger-congolesa. O urhobo é considerado uma língua indígena estável, com cerca de 1,5 milhão de falantes nativos, e é ensinado em algumas escolas. O urhobo é classificado como uma língua edoide do sudoeste, um ramo da família linguística niger-congolesa.
- g) **Língua Akan** é uma língua Kwa falada pelo povo Akan, principalmente em Gana e em algumas partes da Costa do Marfim. É a língua mais populosa de Gana e é falada por uma parcela significativa da população como primeira ou segunda língua. Akan é um grupo de dialetos que inclui Fante, Bono, Asante e Akuapem, frequentemente chamados coletivamente de Twi. O Akan possui vários dialetos, sendo Fante, Bono, Asante e Akuapem os mais proeminentes.
- h) **Língua Ga** é uma língua Kwa falada pelo povo Ga em Gana, principalmente em Acra e arredores. Também é falada em partes do Togo, Benim e oeste da Nigéria. Ga é um membro da família linguística Níger-Congo, especificamente dentro do ramo Kwa. Estima-se que a língua tenha 800.000 falantes nativos. Povo Ga em Gana, com alguns falantes no Togo, Benim e oeste da Nigéria. Família: Níger-Congo, ramo Kwa.
- i) **Língua somali** é uma língua cuchítica pertencente à família das línguas afro-asiáticas, falada principalmente no Chifre da África, particularmente na Grande Somália. É a língua oficial da Somália e da Etiópia, e uma língua nacional no Djibuti. Com cerca de 24 milhões de falantes, também é falado pela diáspora somali em todo o mundo. O somali é a língua oficial da Somália e da Etiópia. O somali faz parte do ramo cuchítico da família das línguas afro-asiáticas, sendo seus parentes mais próximos o afar e o saho.

Aceitar as línguas africanas na academia, na Revista científica é um grande desafio porque várias línguas ainda não possuem a ortografia padronizada, para além da dificuldade de identificar e convidar avaliadores/pareceristas nessas línguas. Mas tudo isso nos enche de alegria e nos proporciona desafios para que possamos buscar mais especialistas nessas línguas. Uma revista científica gratuita em línguas africanas, indígenas brasileiras e timorenses exige coragem, exige compromisso com a causa linguística e sobretudo exige parcerias. Por isso venham todos colaborar com a **Revista Njinga & Sepé**, tragam as vossas línguas, tragam pesquisas em vossas línguas, pois este é o lugar exclusivo para a publicação. Muitas revistas científicas ainda não aceitam as línguas africanas, indígenas brasileiras e timorenses. A **Revista Njinga & Sepé** caminha no sentido contrário aceitando todas as línguas por forma a que elas tenham o devido espaço.

Entendemos que a oficialização das línguas locais pode permitir um avanço acelerado na quebra do preconceito e aceitação das línguas não oficiais em outros espaços incluindo na educação e na ciência. Oficializar uma língua é atribuir um poder, é permitir a livre circulação da língua, fato que está em falta tanto no Brasil, quantos nos países africanos e em Timor Leste. A Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996, Artigo 24.º) determina que “Todas as comunidades linguísticas têm direito a decidir qual deve ser o grau de presença da sua língua, como língua veicular e como objeto de estudo, em todos os níveis de ensino no interior do seu território: pré-escolar, primário, secundário, técnico e profissional, universitário e formação de adultos.”

Compreendendo a relevância das línguas para os povos e culturas, a **Revista Njinga & Sepé** reitera a abertura de espaço para a colher todas as línguas do mundo chamando a atenção para a necessidade de valorização, resgate, proteção e ensino das línguas

africanas, das línguas indígenas brasileiras, das línguas de Timor Leste. Para aqueles que não conhecem as línguas apresentadas nesta publicação poderão se contentar com os resumos. A diversidade linguística no mundo não deve representar um problema, mas sim é um elemento saudável e é característico de toda a humanidade. Por isso não se pode influenciar a sociedade para uma só língua. Cada língua tem o seu valor para a comunidade que a fala. Parabéns ao Professor Bayo ȮmȮlȮla! Parabéns aos autores que confiaram no desafio do professor Bayo ȮmȮlȮla!

Boa leitura! Aproveitem! Viva a ciência!

Referências

- Albuquerque, Davi Borges de. O ensino de língua portuguesa em timor leste: variedades e dificuldades. Interdisciplinar. *Revista de Estudos em Língua e Literatura*, São Cristóvão-SE, vol. 12, n.2, p.31-47, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1205>
- Childs, G. Tucker. *An Introduction to African Languages*. Amsterdam/Philadelphia: JBPC, 2003. Disponível em: <http://ndl.ethernet.edu.et/bitstream/123456789/16550/1/pdf47.pdf>
- Heine, Bernd; Nurse, Derek. *African languages: an introduction*. Cambridge: CUP, 2000.
- Rodrigues, Aryon Dall'Igna. Sobre as línguas indígenas e sua pesquisa no Brasil. *Revista Ciência Cultura*. vol.57 no.2 São Paulo Apr./June 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200018
- Tamba, Pansau; Timbane, Alexandre António. A política e o planejamento linguístico na África: caminhos para a valorização das línguas africanas. *Revista InterteXto*, Uberaba, vol. 17, n. 02, 2024. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/intertexto/article/view/5913>
- Timbane, Alexandre António; Freitag, Raquel Meister Ko. *As línguas africanas e o português na África lusófona: reflexões, descrições e políticas de ensino*. Belém: Home Editora, 2003. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/adafi/files/2023/09/0-as-linguas-africanas-e-o-portugues-na-afrika-lusofona-reflexoes-descricoes-e-politicas-de-ensino_ok.pdf
- UNESCO. *Declaração Universal dos Direitos Linguísticos*: Barcelona: UNESCO, 1996. Disponível em: https://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf

Ìfáàrà: *Njinga & Sepé* Gbé Àkànṣe Yìí Jádé Lórí Lítírésò Alohùn Ilẹ̀ Adúláwò

Guest Editor
Bayo Omojola, Ph.D

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0007-0650-7805>

Ọ̀tòlórìn ni jónà *Njinga & Sepé* ti sáà yìí. Kedere ló fi yàtò sí àwọn èdà rẹ̀ tó ti jáde tẹ̀lẹ̀ rí. Ní tòótọ̀, àṣà Brazil àti tí Áfíríkà ló jẹ̀ iwé àtìgbàdégbà yìí lógún òòrèkòòrè, ṣùgbọ̀n ní sáà yìí, ó fì síbì kan ju ibì kan lọ; odù Áfíríkà ló jáde gedegbe lójú ọ̀pọ̀n jónà yìí. Ìdí nìyí tí ó fì fi odidi àtẹ̀jáde méjì jin lítírésò alohùn Adúláwò.

Lítírésò alohùn Áfíríkà jẹ̀ àkà ìtàn, ohun amáyétura, ọ̀nà ìgbàra-ẹ̀ni kalẹ̀, ìfọgbọ̀nsọ̀rọ̀, ìkìlọ̀, ìsìnìlétí, ìfanimọ̀ra, àti ìtinidànú. Ọ̀ pín sí orísìírísìí. Àwọn kan wà tó wọ̀nú àwọn miiran. Jónà tó jáde yìí kò jáde ní ọ̀bọ̀rọ̀gidi.

Èlẹ̀ lẹ̀rọ̀. Kín ní àwọn ohun ọ̀tun náà tó lè mù ẹ̀yín ò̀nkàwé rí ǹhkan túntún nínú èdà yìí? Bóko kò jìnnà, ilá kì í kó.

Ìgbà àkókọ̀ nìyí tí gbogbo bébà inú iwé àtìgbàdégbà yìí dá lórí lítírésò Áfíríkà nìkàn, tí gbogbo bébà náà sì jẹ̀ kíkọ̀ ní kíkìdá ojúlówó èdè ilẹ̀ Adúláwò.

Àwọn tó nímọ̀ nípa lítírésò alohùn àti èdè Áfíríkà tí wọ̀n sì ti ẹ̀ ẹ̀sẹ̀ iwádìí kan gbógì tàbí ò̀mìírán ló dá bébà jọ láti tan ìmọ̀lẹ̀ yẹbẹyẹbẹ̀ sí lítírésò náà, kí ọ̀ye rẹ̀ lè yé ẹ̀nikẹ̀ni. Latí mú ẹ̀yí rọ̀rùn fún àwọn ò̀nkàwé àti olùwádìí, olóòtú àgbà, Alexandre Timbane, ẹ̀sakitiyan láti rí i pé àwọn bébà inú jónà yìí ní ìtúmọ̀ ní èdè Potokí léréfèé. Lára awọn èdè tó jẹ̀ ọ̀pómúléró nínú ọ̀tòlórìn yìí ni àwọn èdè Akan/Twi, Ga, Hausa, Nzema, Somali, Urhobo, Wolof, àti Yorùbá.

Ohun miiran ni pé àwọn bébà inú jónà yìí pín sí ìsọ̀rí. Àwọn bébà tó wà ní èdè Gáà wà lábẹ̀ orúkọ̀ èdè náà. Bẹ̀ẹ̀ ní ti àwọn èdè kan yòókù náà sì rí. Láríjà ẹ̀yí ni láti mú iwé kíkà rọ̀rùn fún àwọn ò̀nkàwé. Èdè àwújọ̀ adúláwò tó jẹ̀ àwọn ò̀nkàwé lógún tí wọ̀n lò ń lọ̀ bíi èdè mèsàn-án.

Yátò sí pé àwọn ó̀nìmọ̀ ló kọ̀ àwọn bébà inú jónà yìí, àwọn láméyíítọ̀ tó gbédè, tí wọ̀n sì tún mọ̀ nípa lítírésò àti Ilẹ̀ Adúláwò ló yẹ̀ awọn bébà náà wò kó tó fojú bode.

Bí a bá rẹkọ, tá rí òlẹlẹ, ká pàlàwẹ wọn ló kú, kọwọ ó má ẹàfara, kọfun ó lè tètè mọ adùn tó n wọ kàà ẹnu. Kí á má déènà pẹnu; ká síṣọ l'órí eégùn.

Oríṣìrìṣìí bẹbà Yorùbá ló wà nínú àkànṣe jónà yìí. Àwọn átíkù tó fi ìṣẹ ìwádìí hàn ló pé sínú rẹ. Lára àwọn bẹbà náà ni a ti rí ìṣẹ Ọlálẹ̀rẹ̀ Adéyẹmi, nínú èyí tó ti ẹ ìtupalẹ ewì alohùn nínú ìwé èré onítàn Ọmọ Alátẹ̀ Ilẹ̀kẹ̀ tí Láwuyì Ọ̀gúndìran kọ. Ìṣẹ̀ yìí jẹ́ kí òhókáwé mọ pé omi-ara ni ewì alohùn jẹ́ fún lítírẹ̀ṣọ̀ alákoṣílẹ̀ yìí. Bẹbà mǐràn ni ti Luqman Abíṣọ́lá Kílaríbẹ̀ẹ̀ àti Phillip Adédòtún Ọ̀gúndẹ̀jì tó dá lé orí ijó àti orin kete àti orin agbè. Bẹbà yìí ẹ̀ ẹ̀pẹ̀júwe àwọn ijó ní ìbámu pẹ̀lú orin kíkọ. Ó sì kún fún àwòrán àwọn oníjọ. Àwọn àwòrán náà tóbi dáadàa fún òhókáwé láti rí kedegbe àti láti gbọ̀ agbọ́yẹ̀ nípa nńkan tí àwọn àwòrán náà n sọ.

Àwọn bẹbà lèdè Yorùbá kò pín sórí ìwádìí nípa ijó; ó tún ní àwọn ipín mǐràn tí wọn wo abala lítírẹ̀ṣọ̀ alohùn. Fún ẹ̀pẹ̀rẹ̀, nígbà tí Ọmọlayọ Ọ̀gúnlọla lo bẹbà rẹ̀ láti tan ìmọ̀lẹ̀ sí ojúṣe àwọn èrò ìwòran nínú lítírẹ̀ṣọ̀ Yorùbá, Adéolá Adijat Fálẹ̀yẹ̀ lo bẹbà tirẹ̀ láti ẹ̀ ìtupalẹ̀ "èrò jìnlẹ̀ nípa agbára Olódùmarẹ̀ lóri ìṣọ̀rí ìṣẹ̀dá abẹ̀mí àti ajẹmẹranko nínú ilò oríkì. Bẹ̀ẹ̀ ni bẹbà Raphael A. Adésuyan tejú mọ ọ̀nà-èdè alátinúdà ajẹmẹwà inú ọ̀wẹ. Ìṣẹ̀ ti Adéwálẹ̀ Lukuman Adémúyíwá wo ọ̀gbọ̀n ìṣẹ̀dá afọ̀ láti tóka ilànà láti ẹ̀ ìtupalẹ̀ lítírẹ̀ṣọ̀ alohùn.

Kò tán síbẹ̀, àwọn bẹbà mǐràn tún wà tó tú iṣu lítírẹ̀ṣọ̀ alohùn tó jẹ́ mọ obìnrin àti òrìṣà jáde dáadàa. Fún ẹ̀pẹ̀rẹ̀, bẹbà ti Àrìnpé G. Adéjùmọ̀ sípayá "lórí onírúurú ọ̀nà ijóbìnrin nínú àṣàyan ọ̀nà aláwòmọ̀ lítírẹ̀ṣọ̀ Yorùbá" nígbà tí bẹbà ti Abídẹ̀mí Bólàrìnwá ẹ̀ àfihàn àwọn obìnrin nínú orin àlọ onítàn Yorùbá.

Bẹ̀ẹ̀ ní àwọn bẹbà mǐràn wà nínú jónà yìí tí wọn jẹ́ mọ àwọn òrìṣà àti agbára Olódùmarẹ̀. Ẹ̀pẹ̀rẹ̀ ni bẹbà Fáwọ̀lé Ilúfóyẹ̀ Ọ̀jọ̀ tó sọ nípa ìwúlò eré àti ewì Gẹ̀lẹ̀dẹ̀ fún àtúnṣe làwùjọ̀ ní orílẹ̀-èdè Nàìjíríà, bẹbà Taofiq Sa'adu ẹ̀ ìtupalẹ̀ ewì tó jẹ́ mọ Ẹ̀ṣù láti fi agbára òrìṣà náà hàn nígbà tí bẹbà tí J. Gbenga Fágborún sì dá lé orí "ètò ìṣìrò aládadé méjì àti odù-Ifá," léyíí tó jẹ́ mọ ìmọ̀ ẹ̀rọ kòmpútà lóde-òní. Fúnmiláyọ̀ Tẹ̀mítọ̀pẹ̀ Àjàyí náà ẹ̀ agbáyẹ̀wó òhun tí Ifá sọ nípa àwọn ẹ̀ranko kan láti fi ibájo àti iyàtọ̀ àwọn ẹ̀dá méjèjì hàn. Béba ti Adéolá Adijat Fálẹ̀yẹ̀ ẹ̀ ìtupalẹ̀ sí oríkì tí ó jẹ́ ọ̀gbóntarìgì èèkàn tàbí oríṣìí lítírẹ̀ṣọ̀ Yorùbá kan láti fẹ̀rò jìnlẹ̀ àwọn ọ̀mọ Kú-oótù-o-ò-jíire hàn "nípa agbára Olódùmarẹ̀, ìṣọ̀rí ìṣẹ̀dá abẹ̀mí, àti ajẹmẹranko."

Béba méjì mǐràn ni ti Táíwò Ọ̀pẹ̀yẹ̀mí Akíndutí tó tan ìmọ̀lẹ̀ sí ìdí tàbí ìwúlò ọ̀dún Ọpa ní Ilú Osí àti Ilú Ipínṣà àti èyí tí Hakeem Ọláfálẹ̀ kọ nípa "orin dadakúàdà gégé bí atọ̀nà ìgbáyẹ̀gbádùn làwùjọ."

Bákan náà ni bébà mǐràn tí Luqman Abíṣọ́lá Kílaríbẹ̀ẹ̀ kọ tejú mò ọ̀nà ìgbékalẹ̀ àti ìpèdè tàbí orin agbè tó ẹ̀ ẹ̀fihàn ìperà-ẹ̀ni-níjà láàrin àwọn ọ̀ṣẹ̀ré orin náà. Bébà yìí ní àwọn àwòrán tó ẹ̀gbẹ̀ fún ìgbékalẹ̀ awọn kókó tí òhńkọ̀wé náà yíká sí, tó sì mú ní ọ̀kúnkúndùn nínú àlàyé àti àpẹ̀júwe to ẹ̀. Àwòrán kòhgbà tó níí ẹ̀ pẹ̀lú eré náà, tó sì ní ìtumọ̀ sí èyàn tó bá rí wọn lẹ̀ jẹ̀ òhńfà fún àwọn tó bá sí ojú-iwé jónà yìí wò.

Kò sí ibi tí a kì í ti í dǎnǎ alẹ̀, ọ̀bẹ̀ nìkàn níí dùn jura wọn lọ. Gbogbo àwọn bébà lédè yòókù kò ẹ̀ é fowọ̀ rọ̀ ẹ̀yìn. Fún àpẹ̀rẹ̀, Bébà tí Yakub Mohammed ati John Nyame jọ kọ nípa ọ̀nà-èdè tó jẹ̀ mọ̀ ojú. Bébà yìí ẹ̀ agbẹ̀yẹ̀wò bí àwọn ìran Nzema ní orílẹ̀-èdè Ghana tí ń ẹ̀ agbékalẹ̀ ọ̀rọ̀ wọn lónà tó rẹ̀wà, tó ẹ̀ é gbọ̀, tó níí ẹ̀ pẹ̀lú ojú, ẹ̀yà ara tó jẹ̀ kò-ẹ̀-é-má-ní. Ìwádìí bí irú èyí kò wọ̀pọ̀ nípa ilò ọ̀nà-èdè náà. Èyí mú kí bébà náà kó ipa pàtàkì nínú jónà yìí, gégé bí àwọn òhńkọ̀wé náà ti sọ. Àwọn Yorùbá bọ; wọn ní ojú kúkú ni baba ara; ẹ̀ṣẹ̀ sì ni baba ìrín. Nínú bébà mǐràn tí àwọn méjèjì tún jọ kọ, wọn ẹ̀ agbẹ̀yẹ̀wò ohùn tàbí ewì arò láàrin àwọn ẹ̀yà náà. Bébà yìí sọ nípa ìdàrò abẹ̀mí. Báde Àjùwọn sọ nínú ìwé Yorùbá tó kọ, tó pé ní *Ìrẹ̀mọ̀jẹ: Eré Ìsípà Ọ̀dẹ̀*, pé ipa tí àwon èyàn kó kí wọn tó fayé sílẹ̀ ni àwon ará ayé ń rǎntí tí wọn bá ń sun ìrẹ̀mọ̀jẹ lǎti dǎrò níbi òkú agbà ọ̀dẹ̀. Yàtọ̀ sí bébà àjùmọ̀kọ̀ lédè Nzema, John Nyame dá bébà kan kọ. O ẹ̀ agbẹ̀yẹ̀wò oríṣííríṣí orin amúṣẹ̀yá láàrin àwọn Nzema. Ó wo ẹ̀hún àti ìwúlò wọn lǎti tọ̀ka àbùdá orin wọn.

Bébà mǐràn ní èyí ti Matilda Nuertekieà Tetteh Donkor kọ ní èdè Gáà. Ó dá lé orí orin àwon ẹ̀ka àwon Kpone tó jẹ̀ ara àwon ẹ̀yà Gaa ni Ghana. Orin ayeyẹ̀ tí ó wà lórí fónrǎn ló ẹ̀ ìwádìí nípa rẹ̀. Ó fa ẹ̀rí jáde nínú orin mẹ̀rìnlá tí Tetteh ẹ̀ agbẹ̀yẹ̀wò wọn lǎti fi hàn pé ọ̀rọ̀ ọ̀mọ̀lúàbí, ìmọ̀ràn áwújọ̀ gbígbà, àti ìtojú ohun ìṣẹ̀hńbáyé jẹ̀ àwon Gáà lógún. Ẹ̀yà Gaa ní Ghana jẹ̀ ọ̀mọ̀ Yorùbá tó tí kúrò ní Ilẹ̀-Ifẹ̀ tó orírún àwon Yorùbá ní Nàìjíríà lǎti ojọ̀ pípẹ̀. Bóyá ìdí nìyí tí kòkó ìn nú bébà Tetteh kò fí yàtọ̀ sí ohun tó jẹ̀ àwon Yorùbá lógún. Ọ̀mọ̀ àjànàkú kíí kúkú ya ìrá; ọ̀mọ̀ tẹ̀kùn bá bí, ẹ̀kùn ní yóó jọ.

Bébà méjì lédè Hausa ló wà nínú jónà yìí. Wọn dá lé orí orin ìbílẹ̀. Nínú bébà ti Isa Umar A-Musawi, ó lo tíọ̀rì abójúayému lǎti ẹ̀ ìtúpalẹ̀ orin "Mai Akwai da Babu" tí Alhaji Dr. Adamu Danmaraya Jos kọ. Ó sì gúnlẹ̀ sóríí pé ìkú lópin ẹ̀ni gbogbo. Ní ti Abu-Ubaida Sani, o wo ipa tí àwon orin ìbílẹ̀ tó wà nínú fónrǎn ń kó nínú ìgbésí-ayé àwon to the Hausa.

Raymond Amoakwa lo èdè Akan lǎti kọ bébà lórí ìbáṣẹ̀pọ̀ lítírẹ̀ṣọ̀ alohùn àti oríṣííríṣí nńkan áwújọ̀ bíí aṣọ̀ híhun, ọ̀we pípa, ìtàn síṣọ̀, ìṣe, ìtàn, ọ̀we, ọ̀rọ̀ nípa ìwá ọ̀mọ̀lúàbí, àti beẹ̀bẹ̀ẹ̀ lọ sára aṣọ̀ lǎti fá ọ̀gbón àti ọ̀ye jáde gégé bí ìṣe àwon ẹ̀yà Akan/Twi. Àwòrán gbẹ̀gẹ̀dẹ̀gbẹ̀gẹ̀dẹ̀ àti ìtọ̀kasí tí kíí jẹ̀

kéèyàn pàdánù nńkan iṣẹ̀nńbáyẹ̀ wọ̀n ló wà nínú bẹ̀bà yìí. Bẹ̀bà yìí wúlò fẹ̀nikẹ̀ni tó bá fẹ̀ mọ̀ nípa ọ̀pọ̀lọ̀pọ̀ nńkan àwùjọ̀ nàà.

Bí jọ̀nà yìí tí ní bẹ̀bà alákadá lóríṣìí, bẹ̀ẹ̀ nàà ló ní èwí nínú. Fún àpẹ̀ẹ̀rẹ̀, ewí tí àkọ̀lẹ̀ rẹ̀ ń je "Nnianim" kún fún àtínúdá Patience Òbeng tó fi ìmọ̀ rẹ̀ nípa èdè àtí ewí alohùn Akan/Twi ẹ̀ ọ̀tẹ̀ láti fi gbé ewí rẹ̀ tó sọ onírúúrú ìrírí kàlẹ̀ lónà tó dùn tó sì ní ìtúmọ̀ láwùjọ̀ awọ̀n ẹ̀yà tó lo àṣà wọ̀n.

Kíí ẹ̀ ewí Akan/Twi nńkan ní jọ̀nà yìí gbé jáde ní sàà yìí. Ewí èdè Wolof, Somali àtí Yorùbá nàà wà nínú jọ̀nà yìí. Mariam Sy lo ewí rẹ̀ tó kọ̀ ní èdè Wolof láti fi pe àwùjọ̀ níjà nípa ìrírí rẹ̀ léyí tó dúró fún ìrírí àwọ̀n obìnrin. Bẹ̀bà mìíràn ní ti Maryan Ali to sọ ìtán arosọ̀ lédè Somali láti kọ̀ awọ̀n òńkàwé lómọ̀dé lógbọ̀n bí ènìyàn ẹ̀ lẹ̀ gbé ilẹ̀ ayé nípo tó bá wà. Èwí mìíràn ní èyí tí Báýọ̀ Ọ̀mọ̀lọ́lá kọ̀ tó pe àwọ̀n olóṣẹ̀lú àtí ará ilú níjà nípa bí nńkan tí ń dagun lójú wọ̀n.

Kò ì tán; àwọ̀n bẹ̀bà èdè Urhobo nàà wà. Ìgbà àkókọ̀ lèyí máa jẹ̀ tí àwọ̀n tó n ka jọ̀nà yìí yóò kà dáadáa nípa ọ̀gbọ̀n ìkóní ní lítírẹ̀ṣọ̀ alohùn. Eyankuaire Moses Darah àtí Godwin Awweosuo Iwvorin lo bẹ̀bà wọ̀n láti sípáyá àwọ̀n ohùn ilò ohùn lóríṣìíṣìí àtí ipa wọ̀n nínú lítírẹ̀ṣọ̀ àwọ̀n Urhobo Urhobo ní Ìpínlẹ̀ Delta, Nàìjíríà. Bẹ̀bà mìíràn ní ti Lucky Oghenerume Ejabee tó wo ọ̀gbọ̀n ilò-èdè àtí ọ̀wẹ̀ láti bù ewà kún iṣẹ̀ lítírẹ̀ṣọ̀ alohùn àwọ̀n Urhobo. Bẹ̀bà kẹ̀ta ní èyí tí Oghenerume Lucky Ejabee àtí Benjamin Akpovona Iverarekọ̀ kọ̀ lórí dídákẹ̀ nínú lítírẹ̀ṣọ̀ alohùn Urhobo. Bẹ̀bà wọ̀n wo àlẹ̀bù àtí ìwúlò kí oníṣẹ̀ lítírẹ̀ṣọ̀ alohùn dédẹ̀ dákẹ̀. Nípa ilànà ìfọ̀rọ̀wánilẹ̀nuwò, àwọ̀n tó kọ̀ bẹ̀bà yìí rí nńkan sàjọ̀ láti gùnmọ̀ sọ ohun tí wọ̀n fà yọ̀ nínú ìwádìí wọ̀n.

Àwọ̀n bẹ̀bà inú èdá *Njinga & Sepé* ọ̀tọ̀lórìn yìí dà bí àgbá tó ní omi funfun tó mọ̀ geere fẹ̀nikẹ̀ni tí òńgbẹ̀ ń gbẹ̀ tábí tí wọ̀n kàn ń wá àwákún ìmọ̀ nípa nípa lítírẹ̀ṣọ̀ alohùn ilẹ̀ Áfíríkà. Ojúqálápẹ̀ ní jọ̀nà àkànṣe yìí. Ó kún fún àwọ̀n bẹ̀bà tó níí ẹ̀ àṣà, iṣe, ijó, orin, òrìṣà, ilẹ̀ Adúláwọ̀, ìkọ̀ṣẹ̀ lítírẹ̀ṣọ̀, ewí, ìtán, àtí bẹ̀ẹ̀bẹ̀ẹ̀ lọ̀.

Ìtọ̀wó ní fáára yìí. Bí ìgbà tí èèyàn gbóòórún ọ̀bẹ̀ tó ta sánsán lásán ní yóò jẹ̀ bí èèyàn kò bá ta sàsà ká àwọ̀n bẹ̀bà inú jọ̀nà yìí. Èwo ló tún kú? Ìyókú dọ̀wọ̀ ẹ̀yin òńkàwé! Ẹ̀ má ṣàfara.

Bayo Omolola

Olóòtú

Olóòtú, Àkànṣe Lórí Lítírẹ̀ṣọ̀ Alohùn Áfíríkà

Bayo Omolola, Ph.D



Instructor/Lecturer, Editor, *Zambezia*, Journal of Humanities at University of Zimbabwe, Advisor, *Omorán: Journal Ede Yoruba*, Editor Guest, Special Issue on African Verbal Arts, *Njinga & Sepé* Recipient of Meritorious and Service Award 2025, Given by the American Association of Yoruba Teachers (AATY), College of Liberal Arts, Department of World Languages and International Studies, Holmes Room 311, Department of English and Language Arts. Morgan State University. E-mail: Bayo.Omolola@morgan.edu

Para citar este texto (ABNT): OMOLOLA, Bayo. Ifáárà: *Njinga & Sepé* Gbé Àkànṣe Yíí Jáde Lóri Lítírẹ̀ṣọ̀ Alohùn Ìlẹ̀ Adúláwọ̀. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.5, nº Especial II, p. 06-10, jul./dez.2025.

Para citar este texto (APA): Omolola, Bayo. (jan./ jun.2025). Ifáárà: *Njinga & Sepé* Gbé Àkànṣe Yíí Jáde Lóri Lítírẹ̀ṣọ̀ Alohùn Ìlẹ̀ Adúláwọ̀. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 5 (Especial II): 06-10.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>

SUMÁRIO /TABLE OF CONTENTES/ ÀKÓÓNÚ

Akoonu	Oju-lwe
Ifihan / igbejade, Guest Editor	06-10
Hausa Language/Língua Hausa	
1.Raujin Hikima: Gurbin Wakokin Gargajiya a Rayuwar Hausawa	
Abu-Ubaida SANI, PhD	11-23
2.Ra'in Zahiranci a Cikin Wakar Baka: Tsokaci a Kan Wakar <i>Mai Akwai da Babu</i> ta Alh.Adamu Danmaraya JOS	
Isa Umar AL-MUSAWI, M.A.	24-32
Nzema Language/Língua Nzema	
3.Ngyehyelee nee aneeenu ninyene maa finde Nzema amodinlibole nu la	
John NYAME (Ph.D. Candidate) & Yakub MOHAMMED (Ph.D. Candidate)	33-39
4.Nzema gyimayele edwene bie ma nvedenvedenu	
John NYAME (Ph.D. Candidate)	40-47
5.Nzema edwehanle bie ma maa sonlabaka nveyeba 'nye' finde nu la nvedenvedenu	
Mohammed YAKUB & John NYAME.....	48-54
Urhobo Language/Língua Urhobo	
6.Ephere kugbe ena re avwo ta eta vwe ise re urhobo	
EJOBEE Ogheneruemu Lucky (Ph.D)	55-62
somali Language/Lingua somali	
7.Somali Verbal Arts (folk tale)	
Maryan ALI	63-64

Swahili Language/Língua Swahili**8.Semi za Kiswahili kuhusu Viungo vya Mwili na Nafasi yake kwa Jamii****Shani Omari MCHEPANGE 65-79****Akan Language/Língua Akan****9.Akanfo gyedzi a odua multimodality nsɛnkyerɛndze do ba: dwumadzi a kasadwin dzi wɔ atam ne ntseasee mu****Raymond Amoakwa, M. PHIL. & Kofi AGYEKUM (Prof.) 80-96****Ga Language/ Língua Ga****10.Ḥmɔwɔ Kplejoo lalai ye Kpon otii amli pɛimo****Matilda Nuertekie Tetteh DONKOR 97-107****Urhobo language/ Língua Urhobo****11. Iwiegbe vwe etaeta vwe urhobo (silence in urhobo verbal arts)****Lucky Ogheneruemu EJOBEE, Ph.D. & Benjamin Akpovona OVERARE 108-113****Twi language/Língua twi NNIANIM****12. Verbal Art in Poetry: Unveiling the Aesthetic Power of Language.****Patience OBENG, PhD..... 114-142****Descrição linguística/ Linguistic description****13. Àgbéyèwò orisirísi ilò èdè tí ó jẹyọ nínú iwé itàn àròsọ kò sọrọ tí layọ ògúnlọlá kọ A. Williams AKINLABÍ 143-153****14. A scholarly review of “Oshikwanyama Orthography 3” and the justification for the need for “Oshikwanyama Orthography 4”****Edward T. Shikesho & Petrus A. MBENZI 154-170****Yorùbá Language/Língua Yorùbá****15. Òwe Yorùbá Gégé bí Àpẹẹrẹ Ọnà-èdè Alálatinúdá Ajẹmẹwà: Kò Gbọdọ Kú****Raphael Ayodeji ADESUYAN, Ph.D 171-178****16.Àfihàn agbára èsù nínú àsàyàn ewì ajẹmẹsù****Taofiq SA'ADU, Ph.D..... 179-197****17. Orin Kúlúńbú: Ọnà Ìfiniṣẹfẹ àti Ìjánu Àwùjọ ní Ilú Ọjà-Ọdàn Yewa****Wahab Adegbayi IBRAHIM Ph.D. 198-210**